

PREVALÊNCIA DE AIDS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023 NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Francisco Douglas Oliveira Matias; ² Ana Gabriella da Silva Mendes; ³ Even Herlany Pereira Alves; ⁴ Marcos Vinícius de Meneses Gomes; ⁵ João Lucas Gomes Carvalho; ⁶ Paulo Roberto Carneiro Gomes.

^{1 e 2} Graduando (a) em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba;

³ Docente efetiva pela Universidade Federal de Pelotas;

^{4 e 5} Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba;

⁶ Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: douglasmatias@ufpi.edu.br ¹; gabriellemendes@ufdpar.edu.br ²; even.herlany@gmail.com ³; marcosviniciusdemeneses@gmail.com ⁴; joaolucasgomescarvalho@gmail.com ⁵; paulo.c.gomes1@outlook.com ⁶.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), caracteriza-se pelo comprometimento do sistema imunológico, no qual os riscos de outras doenças surgirem aumenta. O HIV continua sendo um desafio global de saúde pública, demandando estratégias eficazes de prevenção e controle. Conhecer a prevalência da AIDS em áreas específicas é crucial para tais estratégias. Dessa forma, este estudo busca não apenas quantificar a incidência de HIV/AIDS no Piauí, mas também compreender suas características demográficas e comportamentais associadas, visando direcionar intervenções mais eficazes e personalizadas. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos casos de AIDS de 2019 a 2023 no Piauí, de modo a oferecer dados para a saúde pública local. **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma abordagem transversal, nessa perspectiva, coletou-se dados epidemiológicos da plataforma DATASUS, inseridos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM). Em vista disso, foi analisado variáveis como sexo, escolaridade, cor e óbitos. Além disso, realizou-se uma análise temporal para identificar tendências ao longo do período delimitado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2019 a 2023, foram notificados 858 casos de HIV/AIDS no Piauí. A incidência foi maior entre homens (74,8%), especialmente na população parda, com a prevalência de 68,1%. Observou-se também uma tendência de aumento dos casos ao longo do período, com picos em 2019 e 2022. A análise dos resultados revela padrões preocupantes de distribuição da AIDS no Piauí, pois há uma elevada incidência entre homens jovens, logo, sugere-se a implementação de campanhas de conscientização. A prevalência significativa entre a população parda aponta para disparidades sociais e econômicas. Ademais, é importante destacar a relevância de programas de prevenção e acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, uso constantes de preservativos sexuais é uma via indicada. **CONCLUSÃO:** Portanto, os dados ressaltam a urgência de intervenções específicas e direcionadas para enfrentar o HIV/AIDS no Piauí. Políticas públicas devem focar na educação sexual, na promoção do acesso a preservativos e testagem, bem como na redução de estigmas e discriminação associados à doença.

Palavras-chave: AIDS; Epidemiologia; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus que age contra o sistema imunológico humano, enfraquecendo suas defesas naturais e tornando o organismo suscetível a várias infecções secundárias (Obeagu *et al.*, 2023). Sendo transmitido principalmente através de contato direto com fluidos corporais infectados, como sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Uma vez dentro do corpo, o HIV invade os linfócitos T CD4+ e macrófagos, assim, replicam-se e os destroem progressivamente (Da Silva; Silva; Verzola, 2022). Como resultado, a capacidade do organismo de combater infecções diminui gradualmente, levando ao desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (Bbosa *et al.*, 2019).

Apesar de não ter cura, o HIV pode ser controlado com tratamento antirretroviral eficaz, permitindo que as pessoas infectadas mantenham uma vida saudável e prolongada, além de reduzir significativamente o risco de transmissão a outras pessoas (Fonseca; Perez, 2023). Cabe salientar que a prevenção é fundamental para combater a propagação do HIV, envolvendo o uso de preservativos durante o sexo, o compartilhamento seguro de seringas e a realização regular de testes rápidos, visando rastrear a infecção precocemente (Santos *et al.*, 2016).

O HIV possui uma ampla diversidade genética, apresentando altas taxas de mutação e recombinação. Esse fator, somado ao aumento populacional nas últimas décadas, resulta na variação de subtipos distribuídos de forma heterogênea no mundo. Por exemplo, na África Oriental e Rússia, a cepa com maior prevalência é do subtipo A, enquanto na Europa e Oceania predomina o subtipo B. Na África Austral e Índia, o subtipo C é mais comum (Friedrich *et al.*, 2013).

Este estudo tem por objetivo avaliar a prevalência dos casos de AIDS no estado do Piauí entre os anos de 2019 a 2023, a fim de fornecer informações atualizadas para a saúde pública local.

2 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma abordagem transversal, ao coletar dados epidemiológicos disponíveis na plataforma DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, que dispõe das bases de dados: SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação e SIM - Sistema de Informações de Mortalidade.

Dessa forma, esse estudo faz uma descrição dos casos de AIDS em relação às características demográficas dos afetados. São examinadas variáveis como sexo, escolaridade, cor e óbitos, de modo a obter uma compreensão abrangente do perfil epidemiológico de AIDS no Piauí. Essa análise permite identificar possíveis grupos de maior vulnerabilidade e direcionar estratégias de prevenção e intervenção específicas. Os resultados obtidos são apresentados de forma descritiva, oferecendo uma visão abrangente da situação da AIDS no Piauí no período de 2019 a 2023.

3 RESULTADOS

Nos de 2019 a 2023, foram notificados um total de 858 casos de HIV/AIDS no Piauí. O ano de 2019 apresentou o maior número de registros, com 225 casos, representando 26,2% do total, seguido de 2022 com 218 casos (25,4%). O número de casos no sexo masculino foi de 642 (74,8%), enquanto o feminino foi de 216 (25,2%), uma relação de aproximadamente um para três.

Tabela I. Números de casos de HIV/AIDS, por ano de diagnóstico e gênero, no estado do Piauí, 2019-2023.

Ano Diagnóstico	Masculino	Feminino
2019	167	58
2020	110	50
2021	134	41
2022	166	52
2023	65	15
Total	642	216

Em relação à cor, a maior prevalência ocorreu na população parda (N=582; 68,1%), seguida da branca (N=125; 14,6%) e da preta (N=103; 12,1%). Já a de cor amarela (N=4; 0,5%) e indígena (N=2; 0,2%) foram menos expressivas. Quanto aos ignorados, foram contabilizados 42 casos (4,8%).

Tabela II. Distribuição do número acometidos pela AIDS, por cor, Piauí, 2019-2023.

Cor	Número	Porcentagem %
Branca	125	14,6 %
Preta	103	12,1 %

Amarela	4	0,5 %
Parda	582	68,1 %
Indígena	2	0,2 %
Ignorado	42	4,8 %
Total	858	100 %

Quanto ao nível de escolaridade, a categoria ensino médio completo foi a que obteve os maiores casos (N=189; 30,7%), seguido por fundamental incompleto, fundamental completo e superior completo, (20,0%, 13,6%, 10,7%), respectivamente. Ainda vale ressaltar aos ignorados com (N=251; 29,2%), sendo a maior parcela dos casos.

Tabela III. Distribuição dos casos de HIV/AIDS, segundo nível de aprendizado, Piauí, 2019-2023.

Nível de aprendizado	Número	Porcentagem %
Analfabeto	37	4,3 %
Fundamental incompleto	172	20,0 %
Fundamental completo	117	13,6 %
Médio completo	189	30,7 %
Superior completo	92	10,7 %
Ignorado	251	29,2 %
Total	858	100 %

Sobre os óbitos por causa básica AIDS, foram contabilizados 574 registros. Sendo os anos de 2020 e 2021 os mais letais, com a proporção de 89,3% e 76,5% dos óbitos por casos notificados.

Tabela IV. Distribuição do número de óbitos pela AIDS, por ano do óbito, Piauí, 2019-2023.

Ano	Casos	Óbitos
2019	225	134
2020	160	143
2021	175	134
2022	218	163

2023	80	71
Total	858	574

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo exibem uma distribuição desigual dos casos de HIV/AIDS no estado do Piauí, com uma predominância no sexo masculino, no qual há a relação de aproximadamente três homens para cada mulher. Esse padrão pode ser atribuído a diversos fatores, como exemplo, relações homoafetivas sem proteção (Malta *et al.*, 2010).

A maior prevalência de casos entre pessoas de cor parda sugere que fatores socioeconômicos têm significância na vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Levando em consideração que a população parda no Brasil enfrenta desigualdades no ensino, trabalho e saúde, o que pode contribuir para maiores taxas de infecção (Friedrich *et al.*, 2013). Além disso, a alta proporção de casos com nível de escolaridade fundamental incompleto destaca a importância da educação como fator de proteção contra a infecção.

A alta taxa de mortalidade observada, especialmente na última década, evidencia a necessidade de melhorias nos serviços de saúde para diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A mortalidade elevada pode ser reflexo de diagnósticos tardios e acesso limitado ao tratamento antirretroviral, além de possíveis comorbidades que agravam o quadro clínico dos pacientes (Ministério da Saúde, 2021; Malta *et al.*, 2010).

Além disso, a significativa proporção de dados ignorados nas categorias de cor e escolaridade aponta para a necessidade de melhoria na qualidade dos registros de dados epidemiológicos. A obtenção de informações mais precisas e detalhadas é crucial para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas (Santos, 2016).

As análises realizadas neste estudo fornecem uma visão abrangente da situação epidemiológica do HIV/AIDS no Piauí, no entanto, revelam a necessidade de esforços contínuos na coleta e inserção dos dados e na educação da população. É essencial que as autoridades de saúde pública implementem estratégias de prevenção e tratamento baseadas em evidências, levando em consideração as características específicas da população (Bbosa *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados exibem a necessidade urgente de estratégias de saúde pública mais eficazes e direcionadas para combater a epidemia de HIV/AIDS no Piauí. É crucial focar em educação, prevenção e acesso ao tratamento para reduzir a incidência e mortalidade da doença. Campanhas educativas sobre práticas sexuais seguras, uso de preservativos e a importância do diagnóstico precoce são fundamentais para controlar a disseminação do HIV.

REFERÊNCIAS

- BBOSA, N.; Kaleebu, P.; Ssemwanga, D. HIV subtype diversity worldwide. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. 14, n. 5, p. 243-250, 2019.
- FRIEDRICH, Luciana et al. Vertical transmission of HIV: a review of the subject. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 5, n. 3, p. 152-160, 2016.
- GEDLE, D. et al. Intestinal parasitic infections and its association with undernutrition and CD4 T cell levels among HIV/AIDS patients on HAART in Butajira, Ethiopia. **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 36, n. 2, p. 23-29, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2021. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.
- ROJAS-CELIS, V. et al. New Challenges of HIV-1 Infection: How HIV-1 Attacks and Resides in the Central Nervous System. **Cells**, v. 8, n. 10, p. 1245-1260, 2019.
- SANTOS, R. M. M. et al. The process of growing old with HIV/AIDS: a gestalt approach. **IGT na Rede**, v. 10, n. 18, p. 104-116, 2013.
- YARCHOAN, R.; Uldrick, T. S. HIV-Associated Cancers and Related Diseases. **New England Journal of Medicine**, v. 378, n. 22, p. 2145-2157, 2018.
- OBEAGU, Emmanuel Ifeanyi et al. Factors contributing to low utilization of HIV counseling and testing services. **Int. J. Curr. Res. Med. Sci**, v. 9, n. 2, p. 1-5, 2023.
- FONSECA, Gabrielly Sousa; PEREZ, Iara Maria Pires. Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de hiv\ aids: cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023.
- DA SILVA, Carlito Lessa et al. A (IN) possibilidade da criação da vacina para o vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 7, n. 3, 2022.